



E3G

BRIEFING PAPER MAY 2023

IMPULSIONAR A CONVERGÊNCIA ECONÓMICA EUROPEIA ATRAVÉS DAS NOVAS CADEIAS DE VALOR DE TECNOLOGIAS LIMPAS

O CASO DE PORTUGAL – SUMÁRIO PARA DECISORES POLÍTICOS

ARTUR PATULEIA E ALEKSANDRA WALISZEWSKA

O forte impulso global em investimento na indústria verde constitui uma oportunidade para Portugal desenvolver cadeias de valor do lítio e do hidrogénio verde. Contudo, o caso português é ilustrativo de que países da UE de menor rendimento podem fazer melhor uso das suas vantagens comparativas, contribuindo assim para uma maior convergência económica europeia. De igual modo, o quadro de política industrial da UE deverá ser melhorado, de forma a evitar agravar os desequilíbrios económicos e industriais já existentes.

O quadro de políticas da UE deve responder a este desafio da seguinte forma:

- > **Garantir condições de concorrência equitativas no quadro orçamental**, aprofundando o pilar de financiamento do *Green Deal Industrial Plan* (GDIP).
- > **Incluir estratégias de desenvolvimento de cadeias de valor de tecnologias limpas nos Planos Nacionais de Energia e Clima.**
- > **Estabelecer um quadro previsível para o desenvolvimento ao nível europeu destas cadeias de valor**, garantindo estabilidade junto de investidores.
- > Assegurar que o **quadro de financiamento da UE para o hidrogénio (ex: banco europeu do hidrogénio) incentiva a sua utilização em áreas prioritárias e de alto valor acrescentado.**
- > Considerar o **valor económico gerado para as comunidades locais no reconhecimento de um projeto estratégico ao abrigo do *Critical Raw Materials Act*.**

O atual quadro de política industrial da UE não incentiva de forma eficaz o desenvolvimento de cadeias de valor de tecnologias limpas ao nível europeu. Ao ter essencialmente como base as contribuições financeiras nacionais, favorece implicitamente países de maior rendimento. Isto limita o aumento da sofisticação da



E3G

capacidade produtiva em países de menor rendimento e aprofunda os desequilíbrios de poder industrial, prolongando a sua dependência face a fundos de coesão para investimento público.

Portugal deverá considerar as seguintes opções para tirar pleno partido do potencial do investimento global em cadeias de valor de tecnologias limpas:

- > **Implementar uma abordagem integrada no desenvolvimento de cadeias de valor industriais.** A estratégia industrial verde, prevista na Lei do Clima, deverá seguir esta abordagem integrada e ser apresentada antes da data prevista de fevereiro de 2024, de forma a refletir o contexto criado pelo GDIP e o *Inflation Reduction Act* (IRA).
- > **Estabelecer metas de incorporação no desenvolvimento de novas cadeias de valor de tecnologias limpas.** Por exemplo, o próximo leilão de energia eólica offshore poderá incluir requisitos de incorporação de aço verde.
- > **Melhorar o atual quadro de investimento do lítio, garantindo que beneficia as comunidades locais** através do desenvolvimento da cadeia de valor de produção de baterias a nível regional, e cumprindo rigorosos requisitos ambientais.
- > **Maximizar o uso dos fundos comunitários** com vista ao desenvolvimento de novas cadeias de valor de tecnologias limpas.
- > **Colocar o desenvolvimento de cadeias de valor de tecnologias limpas na agenda das cimeiras ibéricas.**
- > **Participar em parcerias internacionais** sobre descarbonização industrial.

Estas recomendações visam ultrapassar barreiras nacionais que impedem o aproveitamento pleno das oportunidades criadas pelo desenvolvimento de cadeias de valor de tecnologias limpas, nomeadamente: a falta de orientação estratégica da política industrial; a ausência de estruturas de governação direcionadas ao desenvolvimento destas cadeias de valor; a escassez de grupos industriais nacionais com escala para impulsionar a criação das mesmas; a dificuldade em colocar inovação no mercado; e os vagos benefícios socioeconómicos para as comunidades situadas junto a potenciais locais de extração de lítio.

O caso português demonstra que um conjunto de barreiras pode reduzir o potencial de países da UE de menor rendimento de beneficiar do investimento global em cadeias de valor de tecnologias limpas. A resposta a estas barreiras determinará se os desequilíbrios económicos e industriais existentes na UE serão exacerbados ou reduzidos. De facto, a UE pode tirar partido da política industrial para aumentar a convergência económica europeia - num modelo em que os países de menor rendimento possam utilizar as suas vantagens comparativas para desenvolver novas atividades de elevado valor acrescentado.



E3G

Sobre a E3G

A E3G é um think tank independente sobre alterações climáticas com uma visão global. Trabalhamos na vanguarda das questões climáticas, ultrapassando barreiras e promovendo soluções para um clima seguro. O nosso objectivo é transformar os imperativos políticos e económicos da acção climática em acções concretas.

Mais informações disponíveis em www.e3g.org

Direitos de Autor

Este trabalho tem uma licença da Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0. © E3G 2023